



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 2.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;  
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;  
ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIVERSAS TIPOLOGIAS.

# LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	<p><b>D074_P</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>D057_P</b> Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p><b>D043_P</b> Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.</p> <p><b>D022_P</b> Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p>	<p><b>EM13LP48</b> Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</p>	<p>Analisar recursos e procedimentos literários em obras lidas.</p> <p>Comparar recursos e procedimentos literários em obras de uma mesma temporalidade, de diferentes temporalidades, pertencentes à literatura brasileira e à ocidental.</p>	<p><b>EM13LP30</b> Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</p>	<p>- Construção composicional e estilo;</p> <p>- Gêneros de divulgação científica;</p> <p>- Marcas linguísticas e intertextualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de divulgação de pesquisas.</li> <li>Selecionar tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos.</li> <li>Fazer curadoria de informações e conteúdos em contextos digitais.</li> <li>Usar capacidades de leitura, procedimentos e gêneros digitais de apoio à compreensão.</li> </ul>	

# Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Dando continuidade ao estudo dos movimentos literários do **final do século XIX** no Brasil, a Rotina Pedagógica desta quinzena apresentará aos(às) estudantes o **Parnasianismo**, escola poética que se desenvolveu simultaneamente ao Realismo e ao Naturalismo, compartilhando com eles a **rejeição à estética romântica**. No entanto, **diferentemente do Realismo e do Naturalismo**, que enfatizavam a análise crítica da sociedade, o **Parnasianismo afastou-se da preocupação social e política**, valorizando a **forma perfeita**, o **equilíbrio estético** e o **rigor na construção dos versos**.

Serão apresentados aos(às) estudantes três dos principais representantes do Parnasianismo no Brasil: **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**, conhecidos como a **Tríade Parnasiana**. Suas obras exemplificam os principais traços do movimento, como a **musicalidade dos versos**, o **refinamento da linguagem** e a **objetividade na abordagem dos temas**.



Além disso, os(as) alunos(as) terão contato com trechos de poemas dos três autores, a fim de observarem a **métrica** e a **sonoridade**, bem como os **aspectos objetivos e descritivos** presentes em suas produções.

A leitura desses fragmentos permitirá aos(às) alunos(as) reconhecer a forte presença da **valorização da arte pela arte** na escola parnasiana, **sem compromisso com críticas sociais ou políticas**, como ocorre no Realismo e no Naturalismo.

**Bom trabalho!**

# Conceitos e Conteúdos

## PARNASIANISMO

O **Parnasianismo** foi um movimento literário contemporâneo ao Realismo e ao Naturalismo, que se desenvolveu entre a **segunda metade do século XIX** e o **início do século XX**. Embora os três compartilhassem a rejeição à estética romântica, o que diferenciava o **Parnasianismo** dos outros dois era seu afastamento da crítica social, dando lugar à valorização da forma e da estética, tanto nas artes visuais quanto no refinamento da linguagem, representado principalmente na estrutura poética.

O termo **Parnasianismo** foi inspirado simbolicamente no monte **Parnaso**, local sagrado da mitologia grega consagrado ao deus Apolo, patrono das artes e da poesia. Embora não tenha sido o berço literal do movimento, essa referência mitológica reforça a ligação da escola literária com os valores da **Antiguidade Clássica** - como a harmonia, o equilíbrio e o ideal de perfeição formal - que orientaram os poetas parnasianos em sua produção estética.



**O Parnaso.** Óleo sobre tela de Nicolas Poussin - Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/El\\_Parnaso\\_%28Poussin%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/El_Parnaso_%28Poussin%29.jpg). Acesso em: 06 de jun. 2025.

Em 1856, o escritor francês **Théophile Gautier** publicou um **manifesto** que consagrou a célebre ideia de **"arte pela arte"**. Para ele, a arte deveria ser independente e autônoma, não servindo como instrumento para outras finalidades, mas existindo por si só. Esse conceito se opunha à abordagem dos realistas e naturalistas, que viam na arte um meio para discutir questões sociais e políticas. No campo da poesia, essa perspectiva defendia a **busca pela perfeição estética**, alcançada por meio de um **trabalho minucioso com a linguagem e com a forma**.



As principais influências para o Parnasianismo brasileiro vieram da França, como os poemas do escritor **Théophile Gautier**, autor do manifesto **"arte pela arte"** ("*l'art pour l'art*") e a antologia **"Parnaso contemporâneo"** ("*Parnasse Contemporain*") que ajudou a difundir os ideais do movimento. No Brasil, o marco inicial do **Parnasianismo** foi a publicação de **Fanfarras**, de **Teófilo Dias**, em **1882**.

O movimento se consolidou como a principal corrente poética até o início do século XX, sendo representado pela chamada **Tríade Parnasiana**, composta por **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**.

## CONTEXTO HISTÓRICO

O **Parnasianismo** compartilha do mesmo contexto histórico do Realismo e do Naturalismo. **Na Europa**, o período foi marcado pelo avanço da **Revolução Industrial**, que gerou grande riqueza, mas também intensificou a **desigualdade social**. As disparidades entre as classes provocaram **descrença, insatisfação** e, conseqüentemente, **rebeliões**.

**No Brasil**, a produção poética parnasiana foi influenciada principalmente pelas **correntes filosóficas e científicas**, que reforçaram a objetividade e a rejeição ao subjetivismo romântico. Diferentemente do Realismo e do Naturalismo, cujas obras foram diretamente impactadas pelos movimentos abolicionistas e republicanos, o **Parnasianismo** priorizou a **perfeição estética, distanciando-se das críticas sociais ou políticas**.

## CARACTERÍSTICAS

A produção poética do **Parnasianismo** baseou-se no princípio teórico de **“arte pela arte”**, ou seja, a arte tem um fim em si mesma. Isso significa que a produção artística deve priorizar a forma estética e a apresentação em vez de problemas sociais, sentimentos ou emoções.

Entre as principais **características** dessa estética literária, destacam-se:

### 1. culto à forma;

- inspiração na tradição clássica;
- estrutura do Soneto;
- rimas raras;
- vocabulário erudito (incomum);
- presença de hipérbatos (inversão da ordem direta dos termos da oração).

- referência à mitologia greco-latina;
- uso de conceitos abstratos (como beleza e verdade);
- abordagem do processo de produção da própria poesia (metalinguagem).

### 2. universalismo (temas, sentimentos e valores compreendidos por qualquer pessoa, em qualquer tempo ou cultura);

### 3. racionalismo e descritivismo.

- oposição à subjetividade romântica;
- uso frequente da 3.ª pessoa (poeta observador);
- descrição objetiva de paisagens e objetos decorativos.

## PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Dentre os autores do Parnasianismo no Brasil, destacam-se aqueles que formaram a **Tríade Parnasiana**, como mencionado anteriormente: **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**, os quais estudaremos mais detalhadamente a seguir.

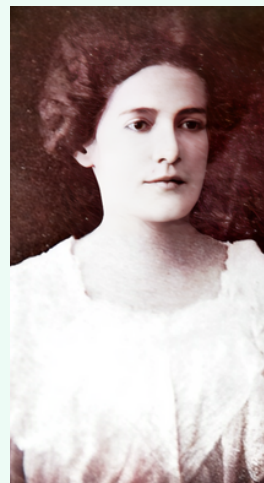


Além dos autores que compunham a **Tríade Parnasiana**, outros também contribuíram para a consolidação do novo estilo literário no Brasil, como **Vicente de Carvalho** e **Francisca Júlia**.

Destaque especial merece **Francisca Júlia**, uma voz feminina em um universo literário majoritariamente masculino. A autora estreou na literatura em **1891**, nas páginas do jornal **O Estado de São Paulo**, e rapidamente se destacou pela alta qualidade formal de seus versos.

Seu primeiro e mais conhecido livro, **Mármore**, foi publicado em **1895**. Nessa obra encontra-se o poema **Musa Impassível**, em que a estética parnasiana se manifesta intensamente, sobretudo na metalinguagem, em que a poesia é comparada a uma joia valiosa, cuidadosamente esculpida na busca da perfeição:

“Dá-me o hemistíquio d’ouro, a imagem atrativa;/ A rima cujo som, de uma harmonia crebra,/ Cante aos ouvidos d’alma; a estrofe limpa e viva;” (Francisca Júlia, **Mármore**, 1895).



**Retrato de Francisca Júlia.** Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/a-historia-da-musa-impassivel/>.

**Fonte do texto** - Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/francisca-j%C3%BAlia-1871-1920/>.

Acesso em 09 de jun. 2025.

## OLAVO BILAC

**Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac**, conhecido como o **Príncipe dos Poetas** e autor da letra do **Hino à Bandeira**, nasceu no Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1865. Filho do Dr. Braz Martins dos Guimarães Bilac e de D. Delfina Belmira dos Guimarães Bilac, destacou-se como jornalista, poeta e inspetor de ensino. Foi um dos fundadores da **Academia Brasileira de Letras (ABL)**, juntamente com Machado de Assis, onde ocupou a cadeira n.º 15, que tem como patrono Gonçalves Dias.

Desde cedo, Bilac dedicou-se ao **jornalismo** e à **literatura**. Nos primeiros anos da **República**, ao atuar como jornalista político, foi perseguido por **Floriano Peixoto**, sendo obrigado a se refugiar em Minas Gerais. Ao retornar ao Rio de Janeiro, acabou sendo preso.

Influenciado pelo **Parnasianismo francês** e pela **tradição lusitana**, Bilac valorizou a estrutura fixa do **soneto** em sua poesia. Em **1888**, publicou seu primeiro livro, **Poesias**, que reúne alguns de seus poemas mais célebres: **Via Láctea** e **Profissão de Fé**.



**Retrato de Olavo Bilac.** Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 09 de jun. 2025.

Leia a seguir um trecho do poema **Profissão de fé**, de Olavo Bilac:



[...] Invejo o **ourives** quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de **Carrara**

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O **ônix** prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

Corre o **cinzel**.

Torce, aprimora, **alteia**, **lima**

A frase; e, enfim,

No verso de ouro **engasta** a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito: [...]

[Clique aqui ou leia o QR Code para acessar o poema na íntegra.](#)



Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2025

### Glossário

**ourives:** artesão que trabalha com metais preciosos, como ouro e prata;

**Carrara:** referência ao mármore de Carrara, famoso por sua qualidade e beleza, extraído na região de Carrara, Itália;

**ônix:** pedra semipreciosa, geralmente preta, usada em joalheria;

**cinzel:** ferramenta usada por escultores e ourives para esculpir e gravar em materiais como pedra e metal;

**alteiar:** elevar, tornar mais nobre ou sublime;

**limar:** polir;

**engastar:** ato de fixar uma pedra preciosa em uma joia, usado como metáfora para encaixar a rima no verso;

O poema **Profissão de Fé**, de Olavo Bilac, funciona como um verdadeiro **manifesto** do **Parnasianismo** brasileiro, exaltando valores como o **culto à forma**, a ideia de **arte pela arte** e o **descritivismo**. No fragmento apresentado, a **metáfora do ourives**, comparando o poeta ao artesão que lapida a joia, e a **obsessão com o acabamento formal**, traduzem a essência da **estética parnasiana**.



**Ilustração do Ourives** - Disponível em: <https://iconsout.com/pt/illustrations/ourives>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

## RAIMUNDO CORREIA

**Raimundo da Mota de Azevedo Correia**, filho do desembargador José Mota de Azevedo Correia e de Maria Clara Vieira da Silva, foi magistrado, professor, diplomata e poeta. Nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro *São Luís*, ancorado na Baía de Mogúncia, MA.

Sua estreia na literatura foi em **1879**, com o volume de poesias **Primeiros sonhos**. No entanto, foi em **1883**, com o lançamento de **Sinfonias**, que se consolidou dentro da estética parnasiana, destacando-se especialmente pelo poema **As Pombas**, que lhe rendeu o título de **“Poeta das pombas”**.

Em Vassouras, no Rio de Janeiro, começou a publicar poesias e páginas de prosa no jornal **O Vassourense**, dirigido pelo poeta, humanista e músico Lucindo Filho. Foi nesse período que conheceu **Olavo Bilac** e **Alberto de Oliveira**, com quem formaria a então **Tríade Parnasiana**.



Retrato de Raimundo Correia.

Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

Leia a seguir o poema **As Pombas**, de **Raimundo Correia**:



Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
De pombas vão-se dos pombais, apenas  
**Raia sanguínea** e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida **nortada**  
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,  
**Ruflando** as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em **revoada**...

Também dos corações onde **abotoam**,  
Os sonhos, um por um, **céleres** voam,  
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
E eles aos corações não voltam mais...

(*Sinfonias*, 1883.)



**Clique aqui ou leia o QR Code  
para acessar As Pombas e  
outros poemas de Raimundo  
Correia.**

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

### Glossário

**Raia:** surge, aparece, desponta;

**sanguínea:** de cor vermelha intensa, como o sangue, simbolizando o nascer do sol;

**nortada:** vento forte vindo do norte;

**Ruflando:** batendo as asas de forma ruidosa;

**revoada:** movimento de várias aves voando juntas;

**abotoam:** brotam, começam a se formar;

**céleres:** rápidas, velozes;

O poema ***As Pombas***, de **Raimundo Correia**, representa com elegância a estética do **Parnasianismo** brasileiro, ao unir **precisão formal, objetividade e visualidade poética**. O uso do **soneto** – forma fixa valorizada pelo movimento – evidencia o **cuidado técnico** e a **harmonia sonora dos versos**, que deslizam suavemente com **repetições e aliterações**. A imagem das pombas que deixam o pombal ao amanhecer e retornam ao entardecer é descrita com delicadeza, evocando movimento e leveza através de **verbos visuais** como **“ruflando”, “sacudindo” e “voam”**.

O prefácio do livro ***Sinfonias***, de **Raimundo Correia**, onde se encontra o poema apresentado, foi escrito por **Machado de Assis**. O autor realista revela uma leitura sensível e admirada da poética de Correia, elogiando não apenas sua habilidade literária, mas também destacando o tom contemplativo e a intensidade emocional contida que atravessam seus versos.

*“[...] Aí está o poeta, com a sua sensibilidade, o seu verso natural e correntio, o seu amor à arte de dizer as coisas, fugindo à vulgaridade, sem cair na afetação. [...] Achei o poeta deste livro, ou de uma parte deste livro: — um contemplativo e um artista, coração mordido daquele amor misterioso e cruel que é a um tempo a dor e o feitiço das vítimas. [...]”*

*(Sinfonias, prefácio de Machado de Assis)*

## ALBERTO DE OLIVEIRA



**Antônio Mariano Alberto de Oliveira**, filho de José Mariano de Oliveira e de Ana Mariano de Oliveira, nasceu em 28 de abril de 1857, em Palmital de Saquarema, no estado do Rio de Janeiro. Foi farmacêutico, professor e poeta, reconhecido como um dos grandes cultores do soneto em língua portuguesa.

Sua estreia na literatura ocorreu em **1877**, com o livro ***Canções românticas***, ainda preso aos cânones do Romantismo. No entanto, o título de ***Mestre do Parnasianismo*** e o culto à arte em sua poesia consolidaram-se por meio de obras como ***Sonetos e poemas, Versos e rimas*** e, sobretudo, nas quatro séries de ***Poesias***, que se sucederam nos anos de 1900, 1905, 1913 e 1928.

Com uma vida longa, **Alberto de Oliveira** testemunhou o declínio do **Parnasianismo**. Contudo, o fez com altivez, como revelam os versos presentes na quarta série de ***Poesias*** (1928): ***“Agora é tarde para novo rumo/ Dar ao sequioso espírito; outra via/ Não terei de mostrar-lhe e à fantasia/ Além desta em que peno e me consumo./ Aí, de sol nascente a sol a prumo, [...]”***.

**Trecho do prefácio de Machado de Assis à obra *Sinfonias*, de Raimundo Correia.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1M8eQ7zWkIld1keVVNjUCzHAJ8xXpL7jj/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

**Retrato de Alberto de Oliveira.** Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/biografia>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

**Alberto de Oliveira** ficou conhecido por seus poemas que descreviam vasos: **Vaso Grego** e **Vaso Chinês**. Leia a seguir o poema **Vaso Grego**:

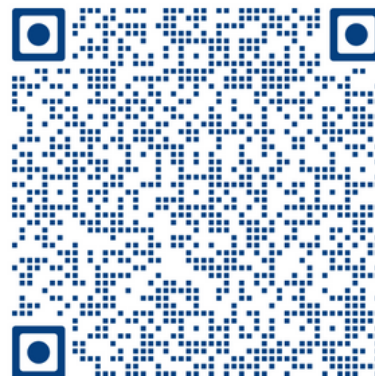


Esta de **áureos relevos**, trabalhada  
De **divas mãos**, brilhante **copa**, um dia,  
Já de aos deuses servir como cansada,  
Vinda do **Olimpo**, a um novo deus servia.

Era o **poeta de Teos** que a suspendia  
Então, e, ora **repleta**, ora **esvazada**,  
A taça amiga aos dedos seus **tinia**,  
Toda de roxas pétalas **colmada**.

Depois... Mas o **lavor** da taça admira,  
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas  
Finas há de lhe ouvir, **canora e doce**,

**Ignota voz**, qual se da **antiga lira**  
Fosse a encantada música das cordas,  
Qual se essa voz de **Anacreonte** fosse.



**Clique aqui ou leia o QR Code para acessar o poema Vaso Grego e outras produções de Alberto de Oliveira.**

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025

#### Glossário

**áureos relevos:** ornamentos dourados em relevo;  
**divas mãos:** mãos divinas, de habilidade excepcional;  
**copa:** taça ou cálice usado para beber, usado em rituais;  
**Olimpo:** morada dos deuses na mitologia grega, simbolizando algo elevado e sagrado;  
**poeta de Teos:** referência a Anacreonte, poeta grego conhecido por seus poemas líricos sobre amor e vinho;  
**repleta:** cheia;

**esvazada:** vazia;  
**tinia:** produzia um som metálico agudo;  
**colmada:** completamente cheia; transbordando;  
**lavor:** trabalho artístico ou artesanal;  
**canora e doce:** som melodioso e agradável;  
**Ignota voz:** voz desconhecida, misteriosa;  
**antiga lira:** instrumento musical da Grécia Antiga;  
**Anacreonte:** poeta grego famoso por sua celebração da vida, do amor e do vinho.

O poema **Vaso Grego**, de **Alberto de Oliveira**, é um exemplo refinado do **Parnasianismo**, revelando o **apreço pela forma perfeita**, pela **impessoalidade** e por uma **linguagem descritiva e rica em imagens visuais**. Estruturado em forma de **soneto**, o texto descreve, com minúcia e elegância, uma taça antiga, possivelmente cerimonial, com traços mitológicos e simbólicos — representando a própria arte poética como objeto de contemplação. Além disso, a presença da figura do poeta Anacreonte, associado à poesia lírica da Antiguidade, reforça o **universalismo** e o **ideal clássico** característicos do Parnasianismo.



*O Soneto foi a estrutura poética mais utilizada pelos poetas parnasianos. O modelo mais comum é o soneto italiano, composto por quatro estrofes, com 14 versos: dois quartetos e dois tercetos, com um número variável de sílabas métricas e de esquemas de rima. Na próxima semana, estudaremos mais detalhadamente essa forma poética.*

# Material Extra



[Acesse o conteúdo sobre Parnasianismo no.pdf.](#)

← → ↻ 🔍 Clique ao lado e acesse o conteúdo correspondente

✓ **Livro Didático**  
"Se liga nas linguagens! - Língua Portuguesa", PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓ **Conteúdo e atividades**  
Capítulo 8: "Parnasianismo e Simbolismo: a poesia de fim de século", pp. 174-180 (no pdf).

SE LIGA NAS LINGUAGENS PORTUGUÊS  
Wilton Ormundo  
Cristiane Stinischki  
MODERNA

[Clique aqui e acesse o livro Mármore, de Francisca Júlia, na íntegra, no site do Senado.](#)

ou

Leia o QR code:





# Atividades

## Leia o poema e responda à atividade 1.

Via Láctea - XIII

BILAC, O.

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!" Eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A via láctea, como um pálio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e, em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, O. **Via Láctea**. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=17317](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17317). Acesso em 08 jun. 2025. (Adaptado para fins didáticos).

## Leia o poema e responda à atividade 2.

As Pombas

CORRÊA, R.

Vai-se a primeira pomba despertada...  
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
De pombas vão-se dos pombais, apenas  
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida **nortada**  
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,  
Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoada...

### ATIVIDADE 1

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**Qual característica do Parnasianismo se manifesta na estrutura métrica e formal do poema?**

- A) Uso de linguagem coloquial e subjetividade intensa.
- B) Rigor métrico e busca pela perfeição formal.
- C) Rompimento com a métrica e a estrutura tradicional.
- D) Espontaneidade e sentimentalismo exagerado.
- E) Crítica social e engajamento político.

### GLOSSÁRIO

**nortada:** vento forte que sopra do norte.

## CONTINUAÇÃO

Também dos corações onde abotoam,  
Os sonhos, um por um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
E eles aos corações não voltam mais...

CORRÊA, R. **As Pombas**. Disponível em:

<https://www.escritas.org/pt/t/7991/as-pombas>. Acesso em 12 jun. 2025.

## ATIVIDADE 2

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**Um valor de construção social presente no texto é**

- A) a exaltação da coletividade e do espírito de equipe.
- B) a valorização da luta de classes e da ascensão social.
- C) a defesa da liberdade política e dos direitos civis.
- D) a crítica ao materialismo e à busca por bens materiais.
- E) a efemeridade dos sonhos e da juventude.

**Leia o *Hino à Bandeira Nacional*, de Olavo Bilac, e responda à atividade 3.**

Salve lindo pendão da esperança  
Salve símbolo augusto da paz  
Tua nobre presença à lembrança  
A grandeza da Pátria nos traz

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil  
Querido símbolo da terra  
Da amada terra do Brasil

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul  
A verdura sem par destas matas  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil  
Querido símbolo da terra  
Da amada terra do Brasil

Contemplando o teu vulto sagrado  
Comprendemos o nosso dever  
E o Brasil por seus filhos amado  
Poderoso e feliz há de ser

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil  
Querido símbolo da terra  
Da amada terra do Brasil

Sobre a imensa Nação Brasileira  
Nos momentos de festa ou de dor  
Paira sempre sagrada bandeira  
Pavilhão da justiça e do amor

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil  
Querido símbolo da terra  
Da amada terra do Brasil

BILAC, O. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=64000](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000). Acesso em: 10 jun. 2025.



## ATIVIDADE 3

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**A qual contexto social e histórico o texto faz referência?**

- A) À manifestação contra a ditadura militar no Brasil.
- B) À crítica à desigualdade social na Primeira República.
- C) À exaltação patriótica na República Velha.
- D) Às revoltas populares contra o governo imperial.
- E) Ao movimento abolicionista no século XIX.

Leia o poema *Vaso grego*, analise a imagem e responda às atividades 4 e 5.

## Vaso Grego

OLIVEIRA, A.

Esta, de áureos relevos, trabalhada  
De divas mãos, brilhante copa, um dia,  
Já de aos deuses servir como cansada,  
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o **poeta de Teos** que a suspendia  
Então e, ora repleta ora, **esvazada**,  
A taça amiga aos dedos seus **tinia**  
Toda de roxas pétalas **colmada**.

Depois... Mas o lavor da taça admira,  
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas  
Finas há de lhe ouvir, **canora** e doce,

**Ignota** voz, qual se da antiga lira  
Fosse a encantada música das cordas  
Qual se essa a voz de **Anacreonte** fosse.

OLIVEIRA, A. **Vaso grego**. disponível em:  
<https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=138766>. Acesso em: 10 jun. 2025.



**Vaso grego**. [fotografia]. WikimediaImages. Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/grego-vaso-r%C3%A9plica-2202222/>. Acesso em 10 jun. 2025.

## GLOSSÁRIO

**poeta de Teos:** refere-se a Anacreonte, poeta grego da cidade de Teos, famoso por seus poemas sobre vinho, amor e celebrações.

**esvazada:** esvaziada, ou seja, tornada vazia (a taça, depois de bebida).

**tinia:** soava ou ressoava; emitia um som suave, tilintava.

**colmada:** cheia, repleta; aqui, a taça está cheia de pétalas.

**canora:** que produz som agradável, melódico.

**ignota:** desconhecida, misteriosa.

**Anacreonte** – Poeta lírico da Grécia Antiga, símbolo do hedonismo e da poesia leve, ligado à cidade de Teos, conhecido por cantar os prazeres do vinho e do amor.



## ATIVIDADE 4

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**Qual elemento cultural está em evidência nesse texto?**

- A) A religiosidade medieval e a devoção cristã.
- B) A cultura greco-romana, com referências à mitologia.
- C) A cultura africana e os rituais tribais ancestrais.
- D) A mitologia indígena e o culto às forças da natureza.
- E) A crítica social e a exaltação da classe trabalhadora.

## ATIVIDADE 5

**D057\_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).**

**Infere-se que a imagem representa a estética parnasiana, pois**

- A) utiliza elementos mitológicos para provocar emoção e compaixão.
- B) apresenta formas simples e espontâneas, com traços livres.
- C) apresenta equilíbrio, simetria e apuro técnico nos detalhes.
- D) valoriza a mensagem mais do que a aparência da obra.
- E) evidencia crítica social por meio de figuras populares.

**Leia os textos I e II e responda à atividade 6.**

**Texto I:** Profissão de fé

BILAC, O.

Não quero o **Zeus Capitolino**  
**Hercúleo** e belo,  
**Talhar** no mármore divino  
Com o **camartelo**.

Que outro - não eu! - a pedra corte  
Para, brutal,  
Erguer de **Atene** o altivo porte  
Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,  
Que assombra a vista,  
Seduz-me um leve **relicário**  
De fino artista.

## GLOSSÁRIO

**Zeus Capitolino:** representação do deus grego Zeus com traços romanos, cultuado no Capitólio; símbolo de poder e grandiosidade.

**hercúleo:** relativo a Hércules; algo muito forte, vigoroso ou grandioso.

**talhar:** esculpir, cortar ou moldar com ferramentas, especialmente em pedra ou madeira.

**camartelo:** martelo grande e pesado usado por escultores para talhar pedras.

**Atene:** forma poética para Atenas, cidade grega símbolo da arte, cultura e sabedoria.

**relicário:** pequena caixa ou objeto delicado usado para guardar relíquias; aqui, simboliza uma obra de arte delicada e refinada.

## CONTINUAÇÃO

Invejo o ourives quando escrevo:  
 Imito o amor  
 Com que ele, em ouro, o alto relevo  
 Faz de uma flor.

Imito-o.

E, pois, nem de **Carrara**

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

BILAC, O. **Profissão de fé**. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=7563](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7563). Acesso em 10 jun.2025. (Adaptado para fins didáticos).

## GLOSSÁRIO

**Carrara:** cidade italiana famosa por seu mármore branco de alta qualidade, usado em esculturas clássicas.

## ATIVIDADE 6

**D057\_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).**

**Com base no poema e na imagem, entende-se que o Parnasianismo**

- A) expressa sentimentos românticos intensos.
- B) demonstra técnica apurada e precisão nos detalhes.
- C) critica problemas sociais da época.
- D) utiliza materiais simples e populares.
- E) prioriza a mensagem sobre a forma.

Leia o poema e responda à atividade 7.

Língua portuguesa

BILAC, O.

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
 És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
 Ouro nativo, que na **ganga** impura  
 A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
**Tuba de alto clangor**, **lira** singela  
 Que tens o **trom** e o **silvo da procela**,  
 E o **arrollo** da saudade e da ternura!

## Texto II:



**Fonte em mármore** [escultura]. pat268. Pixabay.  
 Disponível em:  
<https://pixabay.com/pt/photos/escultura-est%C3%A1tua-m%C3%A1rmore-fonte-3269967/>.  
 Acesso em 10 jun. 2025.

## GLOSSÁRIO

**ganga:** impureza da rocha que envolve o minério; aqui, representa os defeitos que envolvem a beleza da língua portuguesa.

**tuba de alto clangor:** trombeta de som forte e imponente; simboliza a força expressiva da língua.

**lira:** instrumento musical de cordas da Antiguidade; simboliza a poesia delicada, a harmonia e o sentimento.

**trom:** som forte, como o de um trovão ou trombeta.

**silvo da procela:** assobio do vento durante a tempestade (procela = tempestade).

**arrollo:** canto suave, como o de uma canção de ninar; evoca ternura e doçura.

## CONTINUAÇÃO

Amo o teu **viço** agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”,  
E em que Camões chorou, no **exílio**  
amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, O. **Língua Portuguesa**. Disponível em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em 12 jun. 2025

## ATIVIDADE 7

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**O contexto social a que esse texto faz referência é**

- A) a expansão marítima e a colonização.
- B) as variações do português brasileiro.
- C) o uso da linguagem acadêmica formal.
- D) a industrialização e a linguagem técnica.
- E) a valorização da língua portuguesa como herança latina.

**Leia o poema , analise a imagem e responda.**

Vaso chinês

OLIVEIRA, A.

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o.  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o **mármor luzidio**,  
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,  
Nele pusera o coração doentio  
Em rubras flores de um sutil **lavrado**,  
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,  
Quem o sabe?... de um velho **mandarim**  
Também lá estava a singular figura;

Que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,  
Sentia um não sei quê com aquele **chim**  
De olhos cortados à feição de amêndoa.

OLIVEIRA, A. **Vaso chinês**. Disponível em:  
<https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em 12 jun. 2025.

## GLOSSÁRIO

**viço**: vigor, força vital, frescor; refere-se à energia natural e bruta da língua.

**exílio**: afastamento forçado da pátria; no poema, remete ao sofrimento de Camões longe de sua terra natal.

## GLOSSÁRIO

**mármor luzidio**: mármore brilhante, polido.

**lavrado**: trabalhado com detalhes, entalhado ou decorado artisticamente.

**mandarim**: funcionário do alto escalão do antigo Império Chinês, símbolo da cultura e autoridade oriental.

**chim**: termo antigo e raro para se referir a um chinês, usado de forma poética no contexto.



**Imagem de vaso chinês.** [inteligência artificial]. OPENAI. Disponível em ChatGPT, 11 jun. 2025.

## ATIVIDADE 8

**D057\_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).**

**Analisando o poema e a imagem do vaso chinês, infere-se que**

- A) o autor busca retratar emoções íntimas com espontaneidade.
- B) há valorização da forma artística e da descrição minuciosa.
- C) o texto denuncia desigualdades sociais na cultura oriental.
- D) o poema apresenta estrutura livre e linguagem informal.
- E) o foco está em conflitos amorosos e dilemas existenciais.

**Leia o poema.**

## A Pátria

BILAC, O.

1 Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!  
Criança! não verás nenhum país como este!  
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!  
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,  
5 É um seio de mãe a transbordar carinhos.  
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,  
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!  
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!  
Vê que grande extensão de matas, onde impera  
10 Fecunda e luminosa, a eterna primavera!  
  
Boa terra! jamais negou a quem trabalha  
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...  
  
Quem com o seu suor a fecunda e umedece,  
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!  
  
15 Criança! não verás país nenhum como este:  
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. **A Pátria**. Disponível em:

<https://www.escritas.org/pt/t/12981/a-patria>. Acesso em 23 jun. 2025.

## ATIVIDADE 9

**D043\_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.**

**Nos versos “Boa terra! jamais negou a quem trabalha / O pão que mata a fome, o teto que agasalha...” (v. 11-12), o recurso estilístico foi utilizado para**

- A) expressar o sentimento romântico do eu lírico pela natureza selvagem.
- B) destacar a superioridade da cidade sobre o campo.
- C) criticar a exploração da terra pelos trabalhadores rurais.
- D) mostrar o avanço tecnológico da agricultura nacional.
- E) atribuir à terra qualidades humanas para exaltar seu valor.



**Leia o poema e responda à questão.**

Incontentado

BILAC, O.

1 Paixão sem grita, amor sem agonia,  
Que não oprime nem magoa o peito,  
Que nada mais do que possui queria,  
E com tão pouco vive satisfeito...

5 Amor, que os exageros **repudia**,  
Misturado de estima e de respeito,  
E, tirando das mágoas alegria,  
Fica farto, ficando sem **proveito**...

Viva sempre a paixão que me consome,  
10 Sem uma queixa, sem um só lamento!  
Arda sempre este amor que desanima!

12 Eu, eu tenha sempre, ao murmurar teu nome,  
O coração, **malgrado** o sofrimento,  
14 Como um **rosal** desabrochado em rimas.

BILAC, O. **Incontentado**. Disponível em:  
[https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?  
action=download&id=135533#Incontentado](https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135533#Incontentado). Acesso em 23  
jun. 2025.

**GLOSSÁRIO**

**repudia**: rejeita com firmeza; recusa.

**proveito**: benefício; vantagem obtida.

**malgrado**: apesar de; contra a vontade.

**rosal**: jardim de rosas; roseiral.

**ATIVIDADE 10****D022\_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**

**No verso "Paixão sem grita, amor sem agonia," (v. 1), a expressão "sem grita" significa**

- A) com gritos de alegria e euforia.
- B) marcada por brigas e discussões constantes.
- C) cheia de declarações públicas exageradas.
- D) amor silencioso, contido e sem alarde.
- E) amor que causa dor física e sofrimento visível.



# Referências

## Material Estruturado:

Academia Brasileira de Letras. **Alberto de Oliveira**. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/biografia>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

Academia Brasileira de Letras. **Olavo Bilac**. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

Academia Brasileira de Letras. **Raimundo Correia**. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em 10 de jun. 2025.

BILAC, Olavo. **Profissão de fé**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Sinfonias**. Typ de Fernandes, Ribeiro e C: Rio de Janeiro, 1883. Disponível em:

<https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=167866>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Poesias**. Anuário do Brasil: Rio de Janeiro, 4 ed. Disponível em:

<https://bibdig.biblioteca.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e61489b3-592b-4312-9ede-76d57d025905/content>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Textos escolhidos**. Academia Brasileira de Letras. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

FRANCHETTI, Paulo. **Francisca Júlia (1871-1920)**. Biblioteca Brasileira. USP. Disponível em:

<https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/francisca-j%C3%BAlia-1871-1920/>. Acesso em 09 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Alberto de Oliveira**. Ebiografia. Disponível em:

[https://www.ebiografia.com/alberto\\_de\\_oliveira/](https://www.ebiografia.com/alberto_de_oliveira/). Acesso em: 11 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Olavo Bilac**. Ebiografia. Disponível em:

[https://www.ebiografia.com/olavo\\_bilac/](https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/). Acesso em: 10 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Raimundo Correia**. Disponível em:

[https://www.ebiografia.com/raimundo\\_correia/](https://www.ebiografia.com/raimundo_correia/). Acesso em 10 de jun. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português**. 1ª ed. Moderna. 2020.

Disponível em: [https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens\\_Port.pdf](https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf). Acesso em: 19 de abr. 2025.

Portal CESAD. **A POESIA BRASILEIRA PARNASIANA**: compromisso ético e estético. Aula 8. UFS. 2009.

Disponível em:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09253228032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_8.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09253228032012Literatura_Brasileira_II_Aula_8.pdf).

Acesso em: 06 de jun. 2025.



# Referências

## Material Estruturado - continuação:

PIMENTEL, Carmen. **Parnasianismo**. Globo Educação Literatura. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/parnasianismo.html#:~:text=Como%20muitos%20dos%20movimentos%20culturais,entidades%20mitol%C3%B3gicas%20ligadas%20%C3%A0s%20artes>). Acesso em: 06 de jun. 2025.

OLIVEIRA, Alberto de. **Textos escolhidos**. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

## Conjunto de questões:

BILAC, O.. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=64000](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000). Acesso em: 11 de jun. 2025.

BILAC, O.. **Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

BILAC, O.. **Via Láctea**. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=17317](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17317). Acesso em: 11 de jun. 2025.

CORRÊA, R.. **As Pombas**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/7991/as-pombas>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

FARACO& MOURA. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

FILHO, Hélio. **O grande Buda de Ibiracú**. [Fotografia]. ESBRASIL, 2025. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/buda-gigante-e-inaugurado-em-ibiracu/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A. **Aspiração**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A.. **O Ídolo**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A.. **Vaso chinês**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OPENAI. **Imagem de vaso chinês**. [inteligência artificial]. Disponível em ChatGPT, 11 jun. 2025.

**Palmeira**. [fotografia]. Hans. **Pixabay**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/palmeira-tamareira-palmeira-phoenix-75195/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

**Vaso grego**. [fotografia]. WikimediaImages. Pixabay . Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/grego-vaso-r%C3%A9plica-2202222/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

